

Percepções adolescentes: atração e rejeição na Escuta Musical

Patricia Costa¹

UNIRIO / PPGM

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução*

pccantocoral@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta a análise inicial de um teste de recepção aplicado em adolescentes de uma escola da zona sul do Rio de Janeiro, cantores e não cantores de coral. Através deste procedimento, busco obter e apresentar dados que possam trazer esclarecimentos em relação ao gosto musical de um grupo desta faixa etária (no contexto coral), para subsequente pesquisa sobre repertório específico para coro juvenil, além de colher informações para aprofundamentos subsequentes.

Palavras-chave: Repertório; Coro juvenil; Teste de recepção; Adolescente; Apreciação Musical.

Teenagers' perceptions: attractions and rejections in musical listening

Abstract: This paper presents the initial analysis of a reception test applied to adolescents at a school in the south zone of Rio de Janeiro, choral singers and non singers. Through this procedure, I seek to obtain and present data that might shed light in relation to the musical taste of a part of this age group (in the choir context) for subsequent research on specific repertoire for youth choral, and gather information for further deepening.

Keywords: Repertoire; Youth Choir; Receiving Test; Teen; Music Appreciation.

Introdução

Tenho dedicado grande parte da minha vida profissional e acadêmica ao estudo e à prática do coro juvenil brasileiro². Prossigo no Doutorado pesquisando a atividade para esta faixa etária, buscando dados que possam ser levantados, organizados, comprovados e

¹ Orientadora: Prof^a Dr^a. Laura Rónai

² COSTA, Patricia. *Canto coral no 2º grau: uma alternativa para a continuidade do ensino de música nas escolas*. 1996. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e COSTA, Patricia. (2009). *Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Rio de Janeiro, PPGM/UNIRIO.

apresentados para maior compreensão dos procedimentos, metodologias e materiais que auxiliem a mim e a outros profissionais no sucesso da atividade.

Somado aos mais de 20 anos de atividade profissional exclusivamente neste campo no Colégio São Vicente de Paulo³, meu interesse aponta para o aprofundamento das questões envolvendo o repertório do coro juvenil como fator determinante de incentivo para a criação e manutenção de grupos corais de adolescentes e jovens.

Observar os vários coros juvenis com os quais tive contato em minha trajetória – tanto os regidos por mim, quanto os regidos por meus colegas – faz com que perceba sua natureza sazonal e a dificuldade de manutenção dos grupos a médio prazo. Tal situação pode ter relação com diferentes percalços; no entanto, todo coro possui uma proposta de repertório como ponto de partida, pois que sem ele não haveria coral.

Figueiredo (2009) afirma que

O repertório – ou seja, o conjunto de obras – que um determinado coro executa, é o elo principal entre todos os agentes que participam da atividade coral – coralistas, regente e público – e o fio condutor das atividades desenvolvidas pelo conjunto – ensaios, apresentações, etc. Quais, então, devem ser os critérios e circunstâncias para a escolha do repertório de um coro? (FIGUEIREDO, 2009, p. 44).

Assim sendo, volto minha atenção para a seleção de músicas cogitadas para serem realizadas por um grupo juvenil como tema da pesquisa do doutorado.

Figueiredo (2009) afirma que “muitas vezes, a pesquisa de repertório se torna frustrante, ao constatarmos que aquilo que existe não se adapta ao coro que temos.” (FIGUEIREDO, 2009, p. 13). No caso do coro juvenil, esta situação é uma constante, uma vez que esta é uma fatia que vem crescendo recentemente no panorama coral brasileiro e poucos compositores ou arranjadores vinham se dedicando especificamente a esta faixa etária até então. A escassez de material é uma realidade e há ainda pouca pesquisa sobre a adequação de repertório para coro juvenil. Talvez, se conseguirmos mapear a apreciação musical dos adolescentes e jovens, tenhamos condições de, com a atividade coral, preencher algumas das lacunas de sua educação musical. Não obstante, teremos também dados para escolher aquilo que satisfaça ou se adeque aos grupos corais juvenis da atualidade.

Quadros Júnior (2012) chama atenção para o fato de que “é primordial considerar que a maneira de ouvir e interpretar uma música varia de um ouvinte para o outro, podendo uma mesma interpretação causar diferentes reações em diferentes ouvintes.” (QUADROS

³ Escola de ensino regular na zona sul do Rio de Janeiro.

JÚNIOR, 2012, p. 111). Por conseguinte, conhecer o que atrai o adolescente para a atividade (prática esta comumente banida da mídia ou inserida de forma caricata) ou mesmo perceber o que causa desinteresse neste grupo, pode ser uma estratégia para nos aproximarmos de um universo tão singular, que é o canto coletivo para esta faixa etária.

1. Justificativa

A escassez de material nacional sobre coro juvenil, gosto musical do adolescente ou, especificamente, repertório para coro juvenil torna mais árdua a tarefa do pesquisador que, através de uma pesquisa de campo, vê a possibilidade de desenvolver ou aprofundar seus conhecimentos. Utilizando a estratégia da metodologia do teste de recepção (TAGG & CLARIDA, 2003, p.107), busquei suprir esta dificuldade.

Tal teste permite o armazenamento de dados que podem ser analisados e comparados, inclusive *a posteriori*, caso haja necessidade ou vontade de expandir seu campo.

Foram três os objetivos deste teste e, por conseguinte, deste trabalho:

1. Verificar peculiaridades de apreciação musical entre cantores e não-cantores.
2. Verificar tendências de acordo com grupos (cantores e não cantores, idade e sexo).
3. Verificar se a apreciação em 30 segundos pode sugerir gosto.

Esta pesquisadora optou por utilizar uma testagem que pudesse explicitar aspectos diversos da escuta, pois que seu objetivo visava à manifestação de gosto entre os respondentes e não tão somente a checagem dos aspectos musicais percebidos ou não.

Boyle (1987) citado por Quadros Júnior (2012) afirma que

O julgamento de uma *performance* musical é baseado nas sensações que a música transmite e em como elas são processadas pelo cérebro. A avaliação de uma mesma *performance* pode ser diferente entre um indivíduo e outro. Alguns se prendem à análise de aspectos estritamente musicais, outros abordam também aspectos extra-musicais. Outros ainda se atentam para aspectos emocionais despertados pela interpretação. (QUADROS JÚNIOR, 2012, p. 112).

Sendo assim, a estratégia foi uma esperança de trazer à tona aspectos que muitas vezes ficam de lado na pesquisa de repertório feita pelo maestro ou diretor do coral, comumente adulto.

Também Tagg (2011) em seu texto *Análise musical para não-musos*, aponta para a capacidade de análise musical de leigos, a partir de diferentes critérios de apreciação.

Os alunos são, em outras palavras, capazes de sugerir descritores estéticos bastante relevantes, seja com base em gestos, tato, movimento, sons paramusicais e

conotações (por exemplo, “avassalador”, “pontiagudo”, “áspero”, “delicado”, “louco”, “tenso”, “bem anos 80”, “tipo detetive”, ou seja, PMFC⁴s) ou em relação às músicas que eles já conhecem (por exemplo, “sons como Bach”, “bem Per (sic) Shop Boys”, “como o tema de James Bond”, “meio industrial”, ou seja, IOCMS⁵). (TAGG, 2011, p. 13).

O teste de recepção consiste de uma seleção de pequenos trechos musicais (ou mesmo músicas na íntegra) levada ao ouvinte, que deverá em curto espaço de tempo descrever sensações (sentimentos, percepções, deduções, imagens, fantasias, etc.) e observações a partir da escuta, ou seja, justamente o arsenal analítico sugerido por Tagg. É pedido que o teste seja anônimo para que o ouvinte se sinta à vontade para escrever e que não se perceba avaliado individualmente.

2. Procedimentos

O primeiro e difícil passo foi selecionar o repertório para observação. Por serem os diferentes estilos musicais tão numerosos – o que poderia gerar um teste longo, enfadonho e de difícil análise posterior – foram escolhidos exemplos de música vocal apenas, *a cappella* ou não. Foram selecionados 15 trechos, com o tempo de 30 segundos cada.

Com o auxílio de um funcionário⁶ de multimídia, foi produzido um CD (ou arquivo de som) com os trechos musicais a serem ouvidos; tal medida visou, sobretudo, a igualdade de procedimento em diferentes contextos de aplicação do teste, imaginando-se um segundo momento de testagem, possivelmente aplicada por outros colegas ou colaboradores, que não somente esta pesquisadora.

Incluiu-se um sinal sonoro cinco segundos antes do trecho se iniciar para preparar a atenção do ouvinte, além dos 45 segundos de silêncio entre cada trecho, para que o ouvinte escrevesse sua resposta sem a necessidade de se parar ou manusear o equipamento reprodutor do som, durante os 30 minutos de duração do teste. Foi inserida uma repetição de cada trecho, para uma segunda escuta do ouvinte.

⁴ Abreviatura de Campo Paramusical de Conotação (*Paramusical Field of Connotation*), um neologismo criado por Phillip Tagg em 1991 para descrever um campo semântico conotativamente identificável que se relaciona com estruturas musicais (ou um conjunto delas). De 1969 a 1990, foi denominado de EMFA (Extramusical Fields of Comparison).

⁵ Abreviatura de Material de Comparação Interobjetiva (*Interobjective Comparison Material*), um neologismo criado por Phillip Tagg em 1979 para descrever intertextos musicais, ou seja, trechos de outras obras musicais nos quais pode se demonstrar semelhança com a obra musical que é objeto de análise.

⁶ Funcionário João Carlos Rodrigues Gomes (JoKa), do Colégio São Vicente de Paulo, onde o teste foi aplicado.

Abaixo, o quadro com a seleção de trechos que compunham o teste.

Nº	Autor e Intérprete	Peça	Links no YouTube e recorte correspondente	Verificação de Recepção
1	Webern Nightwish	Phantom of Opera	https://www.youtube.com/watch?v=qMbu6QuIwWY 3:16 a 3:50	Relação estilo e estética
2	N. H. Cavalcanti e H. Vaz Pereira Cobra Coral	Cobras e Lagartos	https://www.youtube.com/watch?v=1RFdJh7cNHU 1:36 a 2:12	Obra coral contemporânea juvenil
3	Pe. José Maurício CCPA	Missa São Pedro de Alcântara Sanctus	https://www.youtube.com/watch?v=GfuqSFBSrVc 0:24 a 1:00	Peça sacra brasileira
4	Folclore Vozes Búlgaras	Kafal Sviri	https://www.youtube.com/watch?v=hVqrW-fPOQ0 0:40 a 1:13	Intervalos não usuais
5	Spiritual Take 6	Mary	https://www.youtube.com/watch?v=ZVRgoNv1lk0 0:01 a 0:36	Spiritual a cappella
6	Bach Amsterdam Bar. Orq. & Choir	Herz und Mund und Tat und Leben	https://www.youtube.com/watch?v=XLEIL_JJxuA 2:18 a 2:50	Música antiga com orquestra
7	Clara Nunes	Canto das Três Raças	https://www.youtube.com/watch?v=7AdG0ePQYJU 1:50 a 2:20	Samba com vocal masculino
8	U2 Scala & Kolacny Bros	With or without you	https://www.youtube.com/watch?v=dcjec7WZ41s 3:40 a 4:15	Vocal feminino
9	Yes	Close to the Edge	https://www.youtube.com/watch?v=51oPKLSuyQY 5:40 a 6:10	Vocal no rock progressivo
10	Tom Jobim BR6	Wave	https://www.youtube.com/watch?v=RkrzqJDGpRM 1:56 a 2:36	Bossa-nova vocal
11	Céu da Boca Paulo Malaguti	Clarissa	https://www.youtube.com/watch?v=Vd8QrgiWNzU 0:16 a 0:55	MPB dos anos 80
12	Villa-Lobos Meninas Cantoras de Petrópolis	O Canto do Pagé	https://www.youtube.com/watch?v=tSVCmMA1AoQ 2:11 a 2:47	Relação timbre e estilo
13	György Ligeti A Cappella Amsterdam	Lux Aeterna	https://www.youtube.com/watch?v=-iVYu5lyX5M 7:38 a 8:18	Música contemporânea
14	Folclore Drackenber Boys	Folclore africano	https://www.youtube.com/watch?v=ef7k9N4TE6E 1:15 a 1:53	Coro juvenil folclórico
15	Freddie Mercury Queen	Killer Queen	https://www.youtube.com/watch?v=xVjOK2KCwqg 0:21 a 0:51	Vocal de música conhecida

Quadro 1: Seleção dos trechos musicais.

Os testes foram aplicados em dois grupos distintos:

1. Grupo de cantores iniciantes, em 04 de junho de 2014, no total de 80 respondentes.
2. Grupo de não cantores, em 06 de junho de 2014, no total de 46 respondentes.

Foi pedido que os participantes informassem na folha de resposta apenas idade, sexo e se cantavam ou não em coro, como forma de contextualização dos grupos verificados. Porém, tivemos algumas variáveis, dignas de esclarecimento. No grupo de cantores iniciantes (Coral SVEM⁷), a grande maioria é de alunos iniciantes no canto coral, embora houvesse neste grupo a participação de alguns cantores mais experientes.

O grupo de não cantores testados foi formado por alunos de Música⁸ do 9º ano e do Ensino Médio. No entanto, houve neste grupo o caso de participantes do SVEM. Foi pedido que estes alunos sinalizassem na folha de resposta que estavam fazendo o teste pela segunda vez. Tais alunos não foram dispensados pelo interesse de que a repetição do teste pudesse gerar diferentes observações destes mesmos. Por outro lado, a ressalva na folha de resposta não foi garantia de poder comparar as percepções, já que o teste foi anônimo e só havia a caligrafia similar como possibilidade de reconhecimento de dois testes de uma mesma pessoa. Esta comparação fica sugerida para um momento posterior à elaboração deste trabalho.

Havia também no grupo de não cantores, i. e. alunos regulares do Colégio, alguns participantes do coro juvenil São Vicente a Cappella⁹, que foram identificados na folha de resposta. Tal situação também foi mantida no intuito de, se considerado relevante, futuramente compararmos as percepções.

Foi esclarecido que não havia “resposta certa” ou “errada”; e que também não era de relevância que os alunos “descobrissem” qual era a música, o autor, a banda, etc.

Após a aplicação do teste, as respostas foram transcritas para fichas individuais no computador (no arquivo do Word) e jogadas num programa de análise de categorização (NVivo), que proporciona lista de dados cruzados, no intuito de facilitar a visualização das respostas para comparações e avaliações. Em resumo, segue o quadro de respondentes.

14 anos ou abaixo				15 e 16 anos				17 anos ou acima				Extra	Total de respondentes
M		F		M		F		M		F		Sexo não informado	-
C	NC	C	NC	C	NC	C	NC	C	NC	C	NC	NC	-
6	1	20	-	12	14	34	25	2	2	6	1	3	126

Quadro 2: Respondentes por idade, atividade e sexo.

⁷ SVEM – São Vicente Ensino Médio – coro juvenil de alunos entre 9º ano e Ensino Médio.

⁸ Disciplina obrigatória ministrada pelo Prof. Ms. José d’Assumpção.

⁹ Coro juvenil de excelência, formado por cantores adolescentes e jovens, com grande desenvolvimento vocal e musical.

2.1. Questões técnicas

Alguns inícios e cortes dos trechos, embora com inserção de recursos como *fade-in* e *fade-out*, poderiam ser reconsiderados, de acordo com fraseado musical, pensamento verbal, poesia, etc. A priori, foram pensados a partir da cronometragem tão somente.

Propositamente, foi escolhida como primeiro exemplo musical uma versão de “O Fantasma da Ópera” no estilo metal, pela banda Nightwish. Foi considerado que, começando por um estilo comumente apreciado por esta faixa etária, isto levaria o adolescente a se interessar pelos trechos seguintes, ao passo que, começando por um trecho de algo que ele comumente não tem familiaridade, poderia causar algum tipo de resistência que prejudicasse a aceitação do que viria a seguir.

Observou-se posteriormente que os trechos selecionados não continham exemplos de pagode, *techno*, sertanejo universitário e brega; ficaram de fora, também, peças indígenas, sul-americanas e orientais.

A caligrafia dos respondentes nem sempre ajudou na explicitação das observações.

2.2 Análise das respostas

Observe-se a familiaridade desta pesquisadora com os grupos de respondentes através dos anos de dedicação a esta faixa etária, possibilitando entendimento satisfatório das respostas obtidas. Segundo Tagg (2011),

Os descritores estéticos vernaculares são muito mais improváveis de serem compreendidos fora do relativamente restrito círculo cultural no qual eles adquiriram certo grau de senso inter-objetivo do que os tipos de vocabulário mais centralmente estabelecidos. (TAGG, 2011, p. 13).

3. Considerações parciais

Embora não fossem direcionadas intenções de respostas como “gosto” ou “não gosto”, foi possível perceber reações de apreciação e de rejeição através dos registros dos participantes. Além disso, alguns foram bastantes explícitos em suas observações, como “me senti muito bem”, “gostaria de ouvir de novo” ou “que música chaaaata”, “deu sono”. Foram também classificadas como positivas respostas como “vontade de dançar” e/ou “vontade de cantar”.

Foram considerados aspectos extra-musicais, quer sejam, o estado emocional do ouvinte, seu conhecimento ou desconhecimento prévio daquilo que iria escutar, o contexto da sala de aula, a qualidade do equipamento utilizado na aplicação do teste e a situação invasiva

desta pesquisadora ao se utilizar do momento da disciplina Música para aplicação do este, ainda que de comum acordo com o professor responsável pela disciplina.

Certamente tais aspectos terão influenciado as respostas, como assinala Quadros Júnior (2012, p. 111) em relação a este contexto, muito embora estivesse ele se referindo a Thompson (2007), cuja pesquisa aborda apresentações ao vivo e não música gravada, como foi o material utilizado na testagem.

3.1. Dificuldade de contextualização temporal

Ficou evidenciada nas respostas a dificuldade que este grupo tem de reconhecer diferentes períodos musicais. As peças eruditas são comumente identificadas como “ópera”; ao mesmo tempo, as estéticas populares também foram descritas de forma confusa, onde anos 50, 60, 70 e 80 parecem fazer parte de um mesmo bloco: “antigo”.

3.2. Influência do texto (letra)

Tomando como exemplo a resposta ao trecho de número 2 (Cobras e Lagartos¹⁰), foram encontradas muitas alusões à criança ou à infância. A obra é para coro misto e orquestra e a letra foge ao convencional, mencionando expressões nada infantis como “sua boca satânica”, “boca mefistofélica”, “não cuspa no chão” e toda uma provocação em relação à fé, ou seja, temática não adequada à infância. O trecho selecionado continha os seguintes versos:

“... que o esforço natural nesse sentido, será devidamente apreciado,
Entregue o ouro e a princesa aos bandidos,
Eles merecem!
1, 1, 2, 1, 2, 3, 350843840204...
Meu amor, sua boca satân¹¹...”

Talvez o segundo verso “... entregue o ouro e a princesa aos bandidos”, interpretados por um naipe feminino de vozes sutilmente anasaladas tenha passado à maioria dos ouvintes a sensação de trabalho dedicado a crianças, exemplificando a importância da *persona vocal*, citada por Tagg (2011, p. 14). O verso seguinte “Eles merecem!” era falado por todos do coral; a contagem subsequente iniciava-se com todo o grupo, até que apenas um componente seguia recitando um número alto de forma muito acelerada, o que talvez provocasse uma alusão à brincadeira.

¹⁰ Cobras e Lagartos; de Nestor de Hollanda Cavalcanti e Hamilton Vaz Pereira. Para coro misto. Foi apresentada em 12 de setembro de 1981 no Festival MPBShell, conquistando o prêmio de Melhor Trabalho Criativo no MPBShell 81.

¹¹ Texto interrompido na gravação.

Por conseguinte, é possível inferir que o texto, bem como a forma como este é apresentado (*persona vocal*), poderá influir na apreciação do ouvinte. Neste caso, sendo o grupo formado por respondentes muito jovens, a conexão entre texto e infância foi quase imediata, inclusive podendo ter influenciado nas respostas negativas quanto à aceitação, uma vez que o adolescente busca se distanciar de todo e qualquer signo infantil.

3.3. Diferenças e semelhanças entre apreciação dos dois grupos

Foi percebida pelo alunos que fazem coral – através das respostas de agrado e rejeição – maior aceitação de músicas que não estão na mídia¹² dos jovens cariocas respondentes (e, por conseguinte, desconhecidas de tal grupo) em comparação aos que não estão nesta atividade. Isto talvez se deva ao fato de que os alunos cantores estão em pleno exercício de ampliação de escuta para a música vocal, enquanto que a maioria dos não cantores esteja se desenvolvendo na música por outro viés que não o canto.

Em alguns trechos escutados não foi percebida uma expressão sequer de rejeição (trechos 4, 10, 11, 14 e 15) no grupo dos cantores, enquanto que para apenas uma das respostas dos não cantores (trecho 5) houve ausência de expressão de rejeição.

Quadros Júnior (2012) cita Jourdain (1998) na questão do que chama este último de *preferência cognitiva*, onde cada pessoa tem seu estilo de ouvir. Afirma Quadros Júnior que

Os ouvintes usualmente não se acomodam na audição de canções simples. Pelo contrário, à medida que envelhecem, as pessoas passam a preferir músicas mais complexas, o que indica que a preferência cognitiva não é estática, mas sofre variações à medida que os ouvintes se envolvem com a escuta musical. (QUADROS JÚNIOR, 2012, p. 111).

Isto talvez explique esta diferença de recepção e nos incentiva a um aprofundamento posterior da pesquisa com cantores de mesma faixa etária, porém de maior desenvolvimento musical. As respostas deste grupo poderão confirmar esta escuta diferenciada.

Em relação aos gêneros, grupo feminino recorreu de forma mais frequente a citações (Harry Potter, Malévola, Teatro Municipal, Disney), além de descrever cenas familiares (“eu e meu avô no Teatro Municipal”, “minha família cozinhando e cantando”), enquanto que o grupo masculino, em geral, buscou descrições mais objetivas. Houve ainda a observação de maior contundência nas respostas negativas por parte do grupo masculino.

¹² Neste caso, entenda-se por “estar na mídia” como estar acessível a este grupo de respondentes; ou seja, é possível inferir que eles dificilmente tenham escutado as faixas 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14.

Os respondentes 16 e o 46 (em anexo) foram negativos em praticamente todas as suas respostas, não deixando claro se o desagrado era momentâneo ou existencial. O respondente 25 também esteve mais propenso a expressões enfaticamente negativas. Os de número 16 e 25 são rapazes de 15 anos, enquanto que o 46 tem 17 anos; os três estão no grupo de não cantores, i.e., frequentam as aulas de música como disciplina obrigatória, mas não têm proximidade com a pesquisadora ou com a atividade coral, o que pode ter gerado resistência à escuta e à atividade em si (uma vez que esta foi realizada no lugar da aula usual).

Considerações finais

O trabalho aqui apresentado é um primeiro exercício de análise de teste de recepção feito por esta pesquisadora e não pretende aprofundar inferências, uma vez que as possibilidades de cruzamento de dados são múltiplas e, a cada nova leitura destes, uma infinidade de questões é aberta para pesquisa posterior.

As sugestões apresentadas na organização dos dados do teste ora descrito são embrionárias e merecem pesquisa subsequente, não só para maior fundamentação teórica dos aspectos analíticos – à luz da Semiótica, por exemplo – como também pelas inúmeras possibilidades de interpretação dos dados a partir de outros cruzamentos não citados, quais sejam agrupamentos mais restritos por idade, sexo e atividade (cantores e não cantores).

As constatações ora apresentadas são de grande incentivo para que a pesquisa sobre repertório para coro juvenil tenha continuidade na minha trajetória profissional e acadêmica. Com a aplicação desta estratégia encontrei mais uma ferramenta que pode ajudar na construção de parâmetros para o entendimento de minha prática.

No entanto, a simples exposição do processo pretende servir também de estímulo para que outros pesquisadores se sirvam da estratégia do teste de percepção como auxílio para a investigação de dúvidas que permeiam o gosto musical do adolescente envolvido (ou não) com o coro juvenil.

Referências

FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006, p. 6-49.

QUADROS JÚNIOR, J.F.S. de; Brito, M.P. Avaliação de performances por ouvintes: um estudo com estudantes de licenciatura em música da FAMES. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.26, p. 110-120, 2012.

TAGG, Phillip. Análise musical para “não-musos”: a percepção popular como base para a compreensão de estruturas e significados musicais. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.23, p. 7-18, 2011.

TAGG, Phillip & CLARIDA, Bob. *Ten little title tunes. Towards a musicology of mass media*. New York & Montreal: The Mass Media Musicology's Press, 2003.